

## COMPONENTES DA CENA: PENSANDO A SONOPLASTIA

POR CÉSAR LIGNELLI / PROFESSOR UNB

Mais ou menos assim, como na imagem ao lado, teve início a oficina de sonoplastia no Ponto de Cultura da Trupe de Truões em 2012. Mas, além do pequeno Trailer-teatro e dos sons de animais e interjeições que dele irradiavam faltou representar graficamente o mais importante... a reação das crianças e adolescentes, que então chegavam para fazer a oficina, e que riam, se assustavam e corriam de um lado para o outro tentando decifrar de onde vinham esses sons, como eram acionados e se haviam de fato animais dentro do trailer. Esse prólogo inusitado está diretamente relacionado a alguns conceitos e propostas utilizados em nossos encontros. Sinteticamente, na oficina, foi separada didaticamente a diferença entre sonoridades que permeiam a cena (palavra, música e sonoplastia), algumas possibilidades de produção de sentido destas, relações entre tecnologias e sonoridades da cena, contato com um software livre de edição de áudio e por fim a composição e o teste de propostas de músicas e sonoplastia para uma cena específica que estava sendo trabalhada pelos estudantes para uma montagem teatral. Nessa perspectiva, me deterei aqui à sonoplastia, foco da oficina, que está diretamente relacionada a sons referenciais, ou seja, sons que insturem presenças sem que necessariamente o público precise vê-las. Como, por exemplo, os sons produzidos pelo trailer-teatro, onde os presentes identificavam com precisão os animais. No entanto, a sonoplastia apesar de referencial pode produzir também instâncias discursivas e dramáticas. Partindo do mesmo exemplo, além da identificação da fonte sonora, os sons geraram em alguns dos participantes a sensação de que os animais encontravam-se dentro daquele trailer. Ou seja, também foram despertadas perguntas e suposições, enfim espécies de discursos como: Por que estariam estes animais nesse espaço? Será que estão sofrendo? Precisam de ajuda? Encontram-se em circunstância legal? Por outro lado, vamos supor que alguma cena de fato fosse desencadeada a partir dos sons dos animais. Dessa forma, além das outras duas poderíamos ter uma espécie de função dramática, uma vez que a suposta cena foi motivada pela sonoplastia.

O principal objetivo da oficina residiu em colaborar, desde início da formação desse grupo tutorado pela Trupe, a pensar a cena de diversas perspectivas, incluindo as menos usuais como é o caso da sonoplastia, mas que também pode apresentar-se potente em produção de sentido. Minha satisfação em participar desse



Alunos durante a oficina (arquivo Trupe de Truões).

processo aproxima-se a uma das manifestações sonoras do trailer-teatro... IRRÁ!!!



## COMPONENTES DA CENA: ILUMINAÇÃO CÊNICA

POR CAMILA TIAGO / DIRETORA DE ILUMINAÇÃO CÊNICA UFU

Ministrar a oficina sobre iluminação cênica no projeto Ponto de Cultura Trupe de Truões foi uma experiência desafiadora, uma vez que a maioria dos alunos são adolescentes, sedentos de prática teatral e pouco pacientes para a parte teórica. A oficina começou com uma contextualização sobre a história da iluminação e prosseguiu com exercícios práticos para pensar, montar e operar a luz em núcleos de "fotografias" de corpos no espaço. Esta prática despertou nos alunos um olhar cuidadoso e atento para a importância dos elementos técnicos (com ênfase na iluminação) para a composição de cena e os efeitos/sentidos desejados.

Outro aspecto positivo e fundamental para a formação em teatro contemplado durante a oficina foi o entendimento dos participantes da complexidade, do trabalho, do tempo necessário e da quantidade de pessoas/funções que envolvem o fazer teatral. Entender que o fazer teatral é realizado com a composição e diálogo entre direção, atuação, figurino, cenário, iluminação, maquiagem e sonoplastia é essencial para a formação de artistas e o desenvolvimento de suas práticas teatrais. Sinto-me lisonjeada por fazer parte deste projeto e destaco a proposta de uma formação ampla para que os alunos atores concebam o espetáculo.



Exercícios práticos com os alunos (arquivo Trupe de Truões).

## TECENDO REDES SOBRE PONTOS

POR LAÍS BATISTA / ATRIZ, PROFESSORA, GESTORA DE PROJETOS E COORD. GERAL

Em 2013, de carona com "Simbá, o Marujo", a Trupe de Truões viajou de norte a sul do país e aproveitou para conhecer outros Pontos espalhados por esse Brasil. Rompendo com as barreiras geográficas e tecendo redes de trocas e de experiências em gestão cultural os Truões visitaram 6 Pontos: Casa de Caboclo (TO), Aldeia Taboka Grande (TO), TV OVO (RS), Museu comunitário Treze de Maio (RS), Pontão Centro de Teatro do Oprimido (RJ) e Casa do Beco (MG). Essa foi uma oportunidade para a Trupe de Truões de estabelecer parcerias com Pontos fora do estado de Minas Gerais e vislumbrar as diversas ações de formação e modelos de organização desses projetos vinculados ao Programa Cultura Viva. Essa iniciativa parte do desejo do grupo em conhecer também a diversidade cultural e artística representada por estes Pontos, pois como disse Célio Turino: "Cada Ponto é de um jeito e tem que ser assim porque o Brasil é muito diverso".

## PONTOS VISITADOS



Ponto Casa de Caboclo e Ponto Aldeia Taboka Grande (Taquarussu/Palmas – TO), Ponto Museu Comunitário 13 de Maio e Ponto de Cultura TV OVO (Santa Maria – RS), Ponto Casa do Beco (Belo Horizonte – MG) e Pontão Centro de Teatro do Oprimido – CTO – (Rio de Janeiro – RJ).

## ROTAS DE UMA TRUPE GIRATÓRIA

POR MARIA DE MARIA / ATRIZ, PRODUTORA, PROFESSORA E COORD. ARTÍSTICA

Quando estamos entre amigos, contando sobre o que andamos fazendo, sempre tem aquele que pergunta: - Qual o acontecimento mais interessante, engraçado ou curioso pelo qual o grupo já passou? ... e na verdade são vários, mas um em especial, talvez por ser o mais recente e mais marcante e que tem sido repetidas vezes reproduzido incansavelmente por todos os membros da Trupe que o viveram. Vale aqui deixar registrado o convite para que possam conferir duas das versões. **Em entrevista cedida ao Festival Latino Americano Ruínas Circulares apresento minha versão dessa aventura:**

*"Um das apresentações mais tensas e intensas que já fizemos. Um misto de sentimentos, vontade de chorar, e não saber ao certo por que. Literalmente como a música do Arnaldo Antunes, Simbá estava de baixo d'água e, de baixo d'água tudo é mais bonito, mais azul, mais colorido... só tinha que respirar... Ao fim, um sentimento de coragem e fé".*

**Entrevista na íntegra:** <http://www.ruinascirculares.com.br/2013/08/a-trupe-de-truoes-vai-navegar-com-gente.html>  
**Para conhecer a história pelo ponto de vista de Ricardo Augusto:** acesse nosso blog [www.trupedetruoes.blogspot.com.br](http://www.trupedetruoes.blogspot.com.br) e confira nossas "Cartografias Giratórias" com as histórias da Trupe pelo Brasil.



Percursos: Caicó/RN e Santa Rosa/RS (arquivo Trupe de Truões).

## PÚBLICO Atingido DIRETA E INDIRETAMENTE PELO PROJETO NO 2º ANO

- 12 profissionais trabalhando no projeto, entre contratados e voluntários
- 20 adolescentes alunos das aulas de teatro
- 15 artistas e gestores presentes no Seminário sobre Sustentabilidade
- 1400 espectadores assistiram o espetáculo "O Sinistro Somos Nozes", no Ponto dos Truões e em eventos
- 05 profissionais do escritório de contabilidade que acompanhou o projeto
- 12 motoristas de ônibus
- 06 profissionais da gráfica responsável pela impressão de material
- 04 profissionais responsáveis pela criação e manutenção do site
- 02 costureiras que confeccionaram os figurinos dos alunos do Ponto de Cultura
- 03 cenotécnicos
- 04 oficineiros
- 08 estagiários do Curso de Teatro UFU

TOTAL: 1491

## FICHA TÉCNICA

**Coordenação Geral:** Ricardo Augusto / **Coordenador Pedagógico:** Welerson Filho / **Professores diretores:** Laís Batista, Getúlio Góis e Welerson Filho / **Coordenador Artístico:** Getúlio Góis / **Produção Executiva e Logística:** Laís Batista / **Assistentes de Produção do espetáculo:** Adriel Parreira e Jéssica Silva / **Produtor responsável pelo projeto e Seminário:** Ronan Vaz / **Coordenação Financeira:** Amanda Aloysa / **Coordenação de Comunicação:** Amanda Barbosa / **Assistente de comunicação:** Ronan Vaz / **Elaboração do jornal:** Amanda Barbosa, Laís Batista e Ronan Vaz / **Arte e diagramação:** Tiago Pimentel / **Impressão:** Gráfica Edibrás / **Idealização e Gestão:** Trupe de Truões

**Elaboração do Projeto:** Paulo Merisio



[www.trupedetruoes.com.br](http://www.trupedetruoes.com.br) / [www.trupedetruoes.blogspot.com.br](http://www.trupedetruoes.blogspot.com.br)  
contato@trupedetruoes.com.br



# INFORMATIVO

## TRUPE DE TRUÕES

ANO 2 – 2011-2012 / JORNAL INFORMATIVO PONTO DE CULTURA TRUPE DE TRUÕES  
ENSINO ENCENA: FORMAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO NO TEATRO INFANTOJUVENIL  
CONVÊNIO SEC 3022/0/10 – CONVÊNIO MINC 470/07

## A TRUPE DE TRUÕES

POR MARIA DE MARIA / ATRIZ, PRODUTORA, PROFESSORA E COORD. ARTÍSTICA



O Ponto dos Truões (arquivo Trupe de Truões).

A Trupe de Truões está com 11 anos e atualmente é composta por 10 integrantes e outros colaboradores que se dividem e atuam em coordenações relacionadas a gestão do grupo em suas mais variadas frentes de trabalho.

Além da pesquisa artística dos integrantes, cada um, conforme o potencial e características pessoais, desempenha atividades administrativas, técnicas, de comunicação e de pesquisa ligadas ao setor cultural. Ao longo deste percurso testamos alguns formatos de gestão e hoje podemos dizer que ainda somos um grupo a experimentar estruturas. Temos uma sede, o "Ponto dos Truões", que é um dos cinco Pontos de Cultura existentes na cidade, constituído de um conjunto de ações de formação de crianças e jovens no exercício do teatro infantojuvenil.

Compartilhamos nossa sede com outros três grupos de Uberlândia-MG e realizamos apresentações abertas ao público dentro do Programa de intercâmbio CASA ABERTA, viabilizado pelo CENA MINAS – Prêmio Estado de Minas Gerais de Artes Cênicas, em sua 5ª edição. A Trupe desenvolve ainda o Programa de Formação de Público e Espectador com professores, pais e alunos da escola Navegantes. Manter a estrutura que optamos ter, não é fácil e nossa sustentabilidade ainda está associada à projetos de Leis de Incentivo à Cultura e programas de fomento, como quase toda a produção artística do país, salvo raras exceções. No entanto buscamos cada vez mais, alternativas e soluções para conquistarmos nossa independência financeira e continuar trabalhando com comprometimento com os nossos desejos artísticos, com nosso público e com a trajetória que nos trouxe até aqui.

## "O SINISTRO SOMOS NOZES" E AS EXPERIÊNCIAS DO SEGUNDO ANO DO PONTO DE CULTURA

POR GETÚLIO GOIS / ATRIZ E PROFESSOR

Resultante do segundo ano do projeto Ponto de Cultura Ensino Encena, chegamos ao espetáculo "O Sinistro somos nozes". O conto "O Homem da cabeça de papelão" do escritor João do Rio foi o estímulo inicial da obra, que, associado a inúmeros outros artistas, provocou a criação dramática do espetáculo. Concomitantemente a essa investigação, foram trabalhadas técnicas do teatro de máscaras e do teatro de animação. O espetáculo pode ser observado em dois momentos. No primeiro, o personagem Vocêsilva, caracterizado como o único personagem a utilizar uma máscara neutra, representando sua personalidade frágil e patética, relaciona-se com personagens – falantes e sem máscara neutra – que desenham o retrato de uma sociedade estressada: um dentista charlatão e sua cliente, um instrutor de autoescola e um ladrão, funkeiras, uma fanática religiosa e madames fúteis. No segundo momento, está em cena Vocêsilva em frente ao televisor, infeliz diante de comerciais bizarros, quando acaba sendo convencido pelo proprietário do Instituto Modifique, o Sr. Sinistro, a desistir de sua cabeça em troca de promessas de felicidade. Penso também na própria linguagem que se reflete na ação de "venda da cabeça" do personagem Vocêsilva, quando este pode falar ininterruptamente um discurso sem sentido. Como se o pensamento alienante trouxesse a experiência do prazer da linguagem e da identidade, mesmo que vazia de sentido. Refletiria a mente humana, incapaz de estabelecer conexões diante de um saturamento de informações, mas que se sentisse satisfeita com a possibilidade de eloquência.

Transcrevo a seguir um trecho da dramaturgia do espetáculo em que é possível observar claramente o pensamento foucaultiano a respeito das relações de poder e da docilização dos corpos.

Ponto dos Truões: Av. Ana Godoy de Souza, 381, B. Santa Mônica - Uberlândia/MG - CEP: 38.408-264  
Telefones: (34) 3237 9440 / 3086 2030 / 9172 0574



Aluno do Ponto de Cultura e crianças da comunidade (arquivo Trupe de Truões).

Em maio aconteceu também no Ponto dos Truões um intercâmbio entre os alunos do projeto Ponto de Cultura Trupe de Truões e do projeto Parangolé com crianças – desenvolvido pelo grupo Emcantar. Divididos em pequenos grupos os jovens do Ponto de Cultura apresentaram o espaço onde acontecem as aulas às crianças do Parangolé, que, em conversas informais e descontraídas puderam conhecer um pouco do ambiente de ensaio e produção artística desses jovens. Assistiram a um ensaio de “O Sinistro somos nozes”, conduzido pelos professores e diretores Getúlio Góis e Welerson Filho e, assim, souberam mais sobre a criação desse espetáculo que estava em processo de montagem. Enquanto lanchavam as crianças compartilharam também da experiência delas no Parangolé, que é um projeto de formação cultural com foco em canções e brincadeiras populares. O aluno Marks Cruvinel do projeto Ponto de Cultura Trupe de Truões compartilhou com as crianças as experiências sobre o estudo com a máscara neutra no processo de montagem do espetáculo.

### SAIBA MAIS: CURTA METRAGEM “O CAROÇO MALDITO”

O curta metragem “O Caroço Maldito”, resultado da oficina “Video, fotografia e Software livre”, do primeiro ano do Ponto de Cultura, foi exibido em novembro de 2012 durante um intervalo cultural na Escola de Educação Básica da UFU – ESEBA. Alguns alunos do Ponto, que também estudam nesta escola, orgulhosos do projeto, convidaram seus colegas para conhecerem o trabalho artístico desenvolvido por eles. A exibição aconteceu no auditório e foi organizada pelos alunos e pelo professor Getúlio Góis que relata sobre os efeitos da exibição:

*“Causou bastante impacto nos alunos da escola ao verem seus colegas em cena, fazendo coisas que eles desconheciam... coisas que não imaginavam que fossem capazes de fazer”.*

Esta exibição além de divulgar o projeto aumenta a autoestima dos alunos ao promover o reconhecimento do trabalho desenvolvido por eles enquanto artistas.

“O Caroço Maldito” no canal da Trupe de Truões no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=MQSGB0KgpJA>



Alunos durante a exibição do curta “O caroço maldito” (arquivo Trupe de Truões).

### “O SINISTRO SOMOS NOZES” COMPÕE A PROGRAMAÇÃO DO ALVORADA CULTURAL

No dia 24 de novembro de 2012 os alunos do Ponto de Cultura Trupe de Truões participaram do Alvorada Cultural – festival realizado pelo EMCANTAR e apresentado pelo Governo de Minas e pelo Instituto Algar, apresentando uma cena do espetáculo “O sinistro somos nozes” para um público aproximado de 1.200 pessoas. Essa foi uma das ocasiões na qual os alunos se apresentaram em espaço não convencional de teatro e encontrou um público diverso daquele que estão acostumados a lidar nas temporadas de apresentação para escolas. A participação nesse tipo de evento contribui para o amadurecimento do espetáculo e dos alunos enquanto atores principalmente por oportunizar que assistam a outras apresentações artísticas realizadas também por jovens.



Apresentação de trecho do espetáculo “O Sinistro somos nozes” do Ponto de Cultura Trupe de Truões no festival Alvorada Cultural, no Clube CESAG - Bairro Alvorada, Uberlândia - MG (arquivo Trupe de Truões).

## TEMPORADA NO PONTO DOS TRUÕES ESCOLAS PÚBLICAS DE UBERLÂNDIA ACOMPANHARAM AS APRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO PROJETO PONTO DE CULTURA TRUPE DE TRUÕES

POR LAÍS BATISTA / ATRIZ, PROFESSORA, GESTORA DE PROJETOS E COORD. GERAL

A temporada de apresentações do espetáculo “O sinistro somos nozes”, produção do segundo ano do Ponto de Cultura aconteceu em Novembro de 2012, sempre às quintas-feiras das 14h as 17h, no Ponto dos Truões, com a participação de 07 escolas públicas, totalizando 10 apresentações e aproximadamente 700 espectadores.



Da esquerda para a direita: alunos da E.E. Frei Egídio Parisi e alunos das Escolas Municipais de Uberlândia em visita ao Ponto dos Truões onde assistiram o espetáculo “O Sinistro somos nozes” (arquivo Trupe de Truões).

Foi realizada também uma apresentação aberta à comunidade no dia 09 de Março de 2013, as 19h no Ponto dos Truões na qual os alunos puderam mostrar a produção artística para suas famílias e convidados.

As apresentações desta temporada foram muito significativas para as escolas e para nosso espaço, o Ponto dos Truões. Essa temporada possibilitou que mais pessoas conhecessem e reconhecessem nossa Sede como mais um espaço cultural, inclusive os moradores vizinhos que voltaram sua atenção para o reboliço dos alunos espectadores nas quintas-feiras de novembro de 2012.

O deslocamento dos jovens espectadores, alunos das escolas de diversos bairros da cidade para o teatro localizado no bairro Santa Mônica, próximo ao centro, proporciona a muitos deles a oportunidade de conhecerem a cidade e seus espaços de criação e fruição artística, já que a maioria têm acesso à expressões culturais somente no ambiente escolar. As impressões de cada um foram registradas e contam um pouco da experiência desses espectadores.

### QUEM ASSISTIU

*“Bem eu achei bem legal o teatro como um todo. Gostei muito da parte em que ela tira a máscara, é como se e ela fosse mais uma na multidão. A máscara é como se você é no mundo, quando você só é mais um, uma pessoa normal, você não tem seus próprios sentimentos, seus próprios pensamentos. Eu achei o final bem interessante. Porque o final deixa aquela dúvida: Foi um sonho ou foi realidade? Isso me lembra muito Dom Casmurro, porque ninguém sabe se a Capitu traiu ou não. Eu senti a mesma impressão na peça teatral. Ninguém sabe se foi só um sonho ou se foi realidade.”*

Arthur da Silva – 14 anos, 9º ano / Escola Estadual Segismundo Pereira

*“Eu achei muito interessante por causa que o teatro englobou muitas coisas. No final deu para a gente perceber que era um sonho, mas eis a questão se era realmente um sonho ou não era um sonho. Eles...é... principalmente a expressão corporal, porque ali eles não falavam muita coisa, era mais a questão da expressão corporal mesmo. Eu achei muito divertido ainda mais por ser livre, né? Porque a gente aqui, a gente veio aqui, não pagou nada. Foi uma coisa produtiva. Eu gostei. Meus pais são como o Vocêsilva da peça porque eles trabalham para pessoas que recebem ordem de pessoas. Eu acho que a maioria das pessoas vivem em um mundo meio “Silva”. Porque a gente sempre esta sendo, vamos supor: “sendo mandados” por outras pessoas e a gente não sabe. E ali foi o que apresentou, a parte que entrou as “peruas”, ali ela faxinava a casa e tudo mais, e ela sempre recebendo ordem de pessoas. Então eu acho que entre “a gente costuma ser sempre Silva.”*

Victória Zardo – 14 anos, 9º ano / Escola Estadual Segismundo Pereira

*“Eu acho muito bacana esse tipo de trabalho, porque é muito diferente da realidade que os alunos vivem e daquilo que eles costumam fazer. Então na verdade, assim, a impressão é que muitos deles ficaram na dúvida: O quê que foi? Eu gostei, eu não gostei? Eu acho que esse é um tipo de trabalho que é preciso acontecer mais vezes, porque o comum acontece toda hora. Então é necessário que eles vejam outro tipo de arte para que eles entendam o que eles realmente gostam. Então eu acho bacana o trabalho, gostei muito de ter vindo participar com meus alunos. Acho que tem que ter mais disso, duas, três vezes ao ano. Duas, três peças diferentes.”*

Professora Graziela / Escola Estadual Segismundo Pereira

*“Eu vim com meus alunos para conhecer o projeto, e foi uma experiência ótima, pelo o que eu vi “eles” adoraram a apresentação, a forma de expressão dos artistas. O que eu gostei foi da forma do intercâmbio mesmo de crianças e os adolescentes que tiveram apresentando. E para esses alunos que quase não tem oportunidade de estar assistindo isso é mais difícil ter acesso ao teatro dessa maneira.”*

Professora Geovana / Escola Municipal Luís Rocha

*“Eu gostei muito da peça, acho que teve muito conteúdo. E eu acho que a mensagem principal que deixou para mim foi o quanto o ser humano está sujeito a tudo, o tanto que ele é refém das manipulações tanto da mídia e de tudo. Igual quando ele perguntou: Por quanto você venderia sua cabeça? Se você venderia? Esse processo acontece o tempo todo, a partir do momento que a gente sofre influência toda hora. Eu gostei para caramba. Igual ao Getúlio que tinha falado.”*

Professora Natane / Instituto Federal do Triângulo Mineiro

**SINISTRO** - Seja muito bem-vindo ao Instituto Modifique. Aqui, especialmente aqui, você pode adquirir uma nova identidade, uma nova certidão de nascimento, de casamento e de óbito. E mais, você pode ter também uma carteira de trabalho, uma carteira de habilitação, além de levar junto um quite com um CPF, Renavan, Chassi e um PIS e um maravilhoso título de eleitor. E no final, depois de adquirir tudo isso, você ainda vai ser alguém na vida. Sim, chega de ser apontado como um vagabundo, um João sem braço, um Zé ninguém, um zero à esquerda. Você vai sair daqui com um diploma, já pensou? Uma profissão para o resto da sua vida? Maravilhaaaaaaaaaa! Você vai ter um diploma de auxiliar do limpador de privada do banheiro do shopping. Estava te esperando. Eu te chamei e você veio... E que entre a máquina de diplomas!

*(Entra a máquina de diplomas. Sorteio da profissão.)*

**SINISTRO** - Aqui está o diploma (*lê*): Diploma de Auxiliar do limpador de privada do banheiro do shopping nível 01, ao Sr. Vocêsilva. *(vai entregar e para)*. Masssssss, nem tudo é de graça... E é muito fácil aproveitar essa oportunidade. Mas é só hoje, atenção, promoção para você que é tão especial: Em troca disso tudo que lhe ofereço EU QUERO SUA CABEÇA!



“O Sinistro somos nozes” - Cena: a máquina de diplomas (arquivo Trupe de Truões).

A importância das discussões do projeto na vida dos jovens podem ser observadas no depoimento do aluno do Ponto dos Truões, Marcos Paulo Vieira Cunha, ator do espetáculo O Sinistro somos nozes - 18/09/2012 (Arquivo Ponto dos Truões):

*“Quando foram dados os exercícios para a criação do espetáculo eu mal tinha noção que realmente estávamos no processo de criação da peça, só quando começamos a encaixar as cenas que eu realmente percebi o que estava acontecendo. E durante esse processo me surpreendi do que nós éramos capazes de criar e foi bastante divertido.”*



“O Sinistro somos nozes” - alunos (arquivo Trupe de Truões).

**Seriam estas questões para se tratar com o jovem?** Não está esse jovem inserido em um espaço semelhante em seu cotidiano? É possível identificar um discurso pedagógico que se apropria de discursos democráticos, contudo, não compreende a dimensão da macroestrutura de poder que envolve suas práticas e ainda dociliza os corpos? Vender a cabeça é uma metáfora clara desse sistema zumbi devorador de cérebros, caracterizado na figura do Sr. Sinistro, figura de discurso sedutor que se revela como um aniquilador de subjetividades.



Processo de criação (arquivo Trupe de Truões).

